

Conjuntura CNseg 19 destaca ações das seguradoras e trata das perspectivas econômicas

As seguradoras não são capazes de mudar a direção do vento, mas podem ajudar a atravessar a turbulência. Essa é a principal mensagem apresentada na nova edição da [Conjuntura CNseg](#) – publicação da Confederação Nacional das Seguradoras –, que apresenta as principais medidas adotadas pelas seguradoras nacionais e estrangeiras diante dos impactos da pandemia do novo coronavírus. No caso brasileiro, a publicação aponta um duplo impacto decorrente da pandemia: no desempenho operacional das seguradoras e na gestão dos seus riscos, afirmando que, apesar disso, o mercado permanece resiliente e capaz de responder prontamente aos desafios impostos pelo cenário surpreendente e multifacetado produzido pelo novo vírus.

Em relação ao impacto sobre os produtos em si, de acordo com a publicação, somente será possível “começar a traçar um panorama completo com a divulgação dos dados de março do setor de seguros, e mais meses adiante, o que só deverá ocorrer a partir de junho, tendo em vista a flexibilização dos prazos de envio das informações de fevereiro e março anunciada pela Superintendência de Seguros Privados (Susep)”.

Entretanto, conforme abordado no editorial do Presidente da CNseg, Marcio Coriolano, na [Conjuntura CNseg 18](#), edição recentemente publicada, é possível inferir que, de uma forma geral, todos os segmentos do setor deverão sofrer impactos por conta da pandemia. “Os prognósticos são desfavoráveis a médio prazo”, ele observa.

No plano operacional, a medida mais relevante é a adoção dos Planos de Continuidade de Negócios (PCN), permitindo cuidar da saúde dos colaboradores e, ao mesmo tempo, manter os serviços sem prejuízo a seus clientes.

Os elevados investimentos na conversão digital das seguradoras, diz a Conjuntura CNseg, explicam o atendimento via canais digitais a clientes e parceiros de negócios e o bem-sucedido trabalho remoto (home office). Nos últimos anos, relata o estudo “Panorama Digital do Setor Segurador”, realizado pela Comissão de Inteligência de Mercado da Confederação em 2018, 97,3% das empresas consultadas afirmaram dispor de projeto de transformação digital, com destaque para ações voltadas aos clientes. O resultado disso é que podem ser realizados hoje, de forma remota: liquidação de sinistro, reembolsos, resgate, sorteios, pagamento de benefícios, cobrança, cancelamentos, aquisição de produtos e prestação de serviços de assistência.

A Conjuntura CNseg ainda detalha as regras de aceitação de riscos e explica as razões de pandemias e epidemias, que são fatos raros e de difícil precificação, não dispõem de coberturas específicas. Ainda assim, dá ciência de que parte do mercado, dada a gravidade da crise sanitária, passou a acolher os riscos decorrentes da pandemia nos seguros de benefícios - como Saúde Suplementar e Vida. Além disso, enumera diversos produtos dos segmentos de Danos e Responsabilidades e Seguros Pessoais que terão desvio na sinistralidade, em razão de situações ocasionadas indiretamente pela pandemia.

A publicação também faz um retrato atualizado das consequências da pandemia no mercado mundial de seguros, demonstrando o alinhamento das seguradoras brasileiras com as melhores práticas. Ela detalha as medidas emergenciais adotadas pelo governo, avaliando-as positivamente no sentido de procurar atenuar os impactos do choque. Uma ação que busca manter as perspectivas de famílias e empresas no terreno positivo, criando uma ponte para o futuro, fundamental para a confiança na economia. A publicação reúne as medianas de projeção do mercado para juros, inflação e dólar, com os dois primeiros com indicações de baixa e o câmbio bastante volátil. A publicação ratifica a previsão de PIB negativo em 2020 e provável recuperação em 2021, mas com alta muito discreta.

[Leia aqui](#) a íntegra da Conjuntura nº19.

Fonte: CNseg, em 15.04.2020